

esses pequenos espaços na garganta

## Casé Lontra Marques

Ainda reconheço pedaços de um antigo corpo  
em  
mim. Cidades pensadas pelo silêncio,

pela  
urgência de alcançar  
a  
água

— expandindo os olhos dentro das pedras —

untam o tendão  
que  
apoia alguns acasos

nas algas

sobre  
nossos

lutos:

sem  
pretender desperdiçar

aqui

o que sobrou  
de  
desconforto?

O corpo continua dizendo  
que  
está acordado. O corpo continua dizendo  
que  
está cansado.

O corpo continua dizendo;

o  
corpo não

deixa

de  
falar:

as lacunas em nossas contingências  
caminham  
para uma próxima

imersão

na  
euforia que ronda  
o  
horror

— frente aos afluentes  
das  
frustrações futuras —

ele  
paralisa a voz  
que  
nos esvazia:

(chegarei ao silêncio  
com  
o tórax anestesiado?):

ele  
visita a voz  
que  
me esvazia

— chegarei ao silêncio? —

apenas  
para permanecer

intoxicado:

ele  
desvia a voz  
que  
o esvazia:

sem  
dissipar os espasmos

em torno

do  
estupor?

penduramos  
nas pupilas pequenas

pulsações: inadvertidamente:

a palavra (amor)  
precisa  
demorar — pelo sabor do assombro —

na  
água onde debruçamos

os dentes;

distraindo (melhor: distendendo)  
as  
ataduras;

enquanto  
o cheiro da noite enfaixa a garganta  
que  
não se fecha:

(como  
o  
tempo):

a  
garganta

— desperta —

porque  
divergente

— alerta —

mas  
ausente:

nomeio — e tenho fome —

você  
repete: arrancando as últimas sílabas das gengivas:

só  
tenho fome para oferecer  
a  
seus soldados.

Mesmo que por descuido:

não  
desculpe — com pavor —  
o  
incômodo;

com  
pavor

— eu disse —

acima  
de  
tudo:

todas  
as minhas línguas — com suas tendas —  
com  
seus tablados

— e fendas; e fulgores; e fissuras:

todas

as minhas línguas  
são  
línguas de fuga?

as minhas línguas — línguas de refugio —  
línguas  
(línguas) de luta:

todas  
as minhas línguas

são

profícuas — ou dúbias —  
línguas  
súbitas;

são

incisivas — sim, incisivas —  
línguas  
ínfimas:

(num  
corpo

mútuo):

até para seguir o mesmo desígnio  
é  
necessário

suportar a incessante

reformulação  
dos  
caminhos

— quando  
será possível esquecer? —

eu também fui afastada (prematuramente afastada)  
dos  
meus espantos;

eu — eu: prestes a emudecer:

cobrirei os ritmos  
aos  
poucos

despejados pelos órgãos

da  
casa?

eu — prestes a amanhecer —

instalo o rosto  
no  
espaço múltiplo

— há alarde? —

não  
planejamos perguntar;

dias avessos  
ao  
envelhecimento intensificam

a  
desertificação

dos vivos:

(diante  
do advento da adversidade

extrema):

esses  
são os dias  
que  
mastigo

— os dias; os dias —

onde  
implantar  
a  
placenta?

---

**Casé Lontra Marques** nasceu em 1985, em Volta Redonda (RJ). Mora em Vitória (ES). Escreveu os livros: “Indícios do dia”; “Movo as mãos queimadas sob a água”; “Saber o sol do esquecimento”; “A densidade do céu sobre a demolição”; “Campo de ampliação”; “Mares inacabados”. Do autor: [caselontramarques.blogspot.com.br](http://caselontramarques.blogspot.com.br). Contato: [caselontramarques@gmail.com](mailto:caselontramarques@gmail.com).